

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro de Educação e Humanidades (CEH)
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)
Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB)

Reitora: Gulnar Azevedo e Silva
Vice-reitor: Bruno Rêgo Deusdará Rodrigues

Diretora do CAp-UERJ: Mônica Andrea Oliveira Almeida
Vice-diretora: Deborah da Costa Fontenelle

Coordenadora do PPGEB: Maria Cristina Ferreira dos Santos
Vice-coordenador do PPGEB: Leonardo Marino

Coordenadora do Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração (NEPE):
Juliana de Moraes Prata

Coordenador de Editoração
Alexandre Xavier Lima

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Xavier Lima
Deborah da Costa Fontenelle
Elizandra Martins Silva
Juliana de Moraes Prata

COMISSÃO CIENTÍFICA

Jorge Luiz Marques de Moraes (CPII)
Angélica Maria Reis Monteiro (U.PORTO)
Marcus Vinicius de Azevedo Basso (UFRGS)
Rogerio Mendes de Lima (CPII)
Waldmir Araujo Neto (UFRJ)

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Dra. Lidiane Aparecida de Almeida (UERJ)
Prof.^a Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto (UERJ)
Prof. Dr. Eduardo Folco Capossoli (CPII)

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Sequência Didática para criação de um Jornal Escolar

Luciana Santos da Cunha
Lidiane Aparecida de Almeida

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp-UERJ
Núcleo de Extensão, Pesquisa e Editoração - NEPE
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica



SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA

Sequência Didática para criação de um Jornal Escolar

Editoração

Luciana Santos da Cunha e Lidiane Aparecida de Almeida

Design e diagramação

Luciana Santos da Cunha

Revisão

Luciana Santos da Cunha e Lidiane Aparecida de Almeida

CATALOGAÇÃO NA FONTE UERJ/REDE SIRIUS/CAP/A

C972 Cunha, Luciana Santos da

Sustentabilidade na escola: sequência didática para criação de um jornal escolar. / Luciana Santos da Cunha, Lidiane Aparecida de Almeida. - Rio de Janeiro: CAP-UERJ, 2025.

25 p. : il.

Produto educacional elaborado no Mestrado Profissional do PPGEB/CAP/UERJ.

ISBN: 978-65-5134-005-5

1. Sustentabilidade 2. Alfabetização Científica 3. Jornal Escolar I. Almeida, Lidiane Aparecida de. II. Título.

CDU 37

Emily Dantas CRB-7 / 7149 – Bibliotecário responsável pela elaboração da ficha catalográfica.

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese/dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Editora CAP-UERJ
Rua Barão de Itapagipe, 96
Rio Comprido - RJ CEP 20.261-005
www.editoracap.uerj.br
2025

Sumário

- 06** Apresentação
- 07** Proposta do Produto Educacional
- 08** Introdução
- 09** Educar para a Ciência e para o Futuro: entendendo a alfabetização científica
- 10** Pensar Global, Agir Local: O Papel da Escola na Sustentabilidade
- 10** Soluções para um planeta sustentável: novos caminhos na construção da cidadania
- 11** Interdisciplinaridade: Conectando Disciplinas, Transformando Conhecimentos
- 12** Comunicação Estudantil: O Poder do Jornal Escolar na Educação
- 13** Sequencia didática
- 13** Aula 1: Introdução a sustentabilidade e identificação de problemas locais
- 15** Aula 2: Pesquisa e coleta de informações
- 16** Aula 3: Orientações sobre a produção de um jornal escolar
- 17** Aula 4: Meios de divulgação do Jornal Escolar
- 18** Da teoria à prática: Quando o jornal escolar ganha vida
- 21** Considerações Finais
- 22** Referências Bibliográficas

Apresentação



Este *e-book* foi desenvolvido com o intuito de apoiar professores do Ensino Fundamental e Médio que desejam integrar a alfabetização científica, a sustentabilidade e a interdisciplinaridade em suas práticas pedagógicas. O material propõe a criação de um jornal escolar sobre sustentabilidade como ferramenta de ensino, incentivando os alunos a refletirem sobre questões ambientais de forma crítica e participativa.

Por meio desta proposta, os professores de Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e outras áreas de conhecimento, terão à disposição uma sequência didática estruturada que conecta teoria e prática. O jornal escolar não é apenas um produto final, mas um processo colaborativo que envolve pesquisa, reflexão e ação. Com isso, espera-se promover uma educação científica interdisciplinar que reforce a cidadania e o protagonismo estudantil frente aos desafios ambientais contemporâneos.

A pesquisa que fundamenta este trabalho foi desenvolvida em uma escola do município de Belford Roxo, onde foram realizadas rodas de conversa com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental para identificar seus conhecimentos prévios sobre sustentabilidade, por meio da confecção de um mapa mental. Em seguida, aplicou-se a sequência didática proposta neste *e-book*, estruturada com base em uma abordagem interdisciplinar. Após a realização das atividades, um grupo de professores das áreas de Ciências, Geografia, História e Língua Portuguesa, que participou da aplicação da sequência, avaliou o material por meio de questionários, contribuindo para a análise crítica da proposta e sua efetividade no contexto escolar.

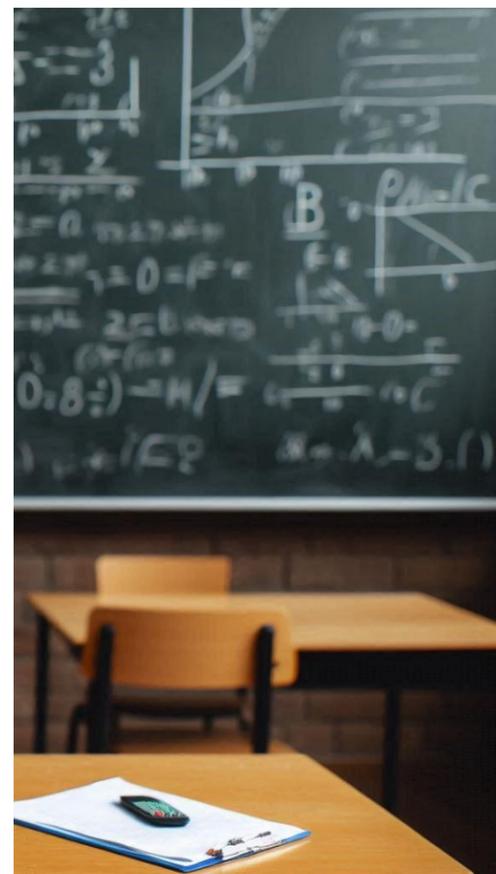
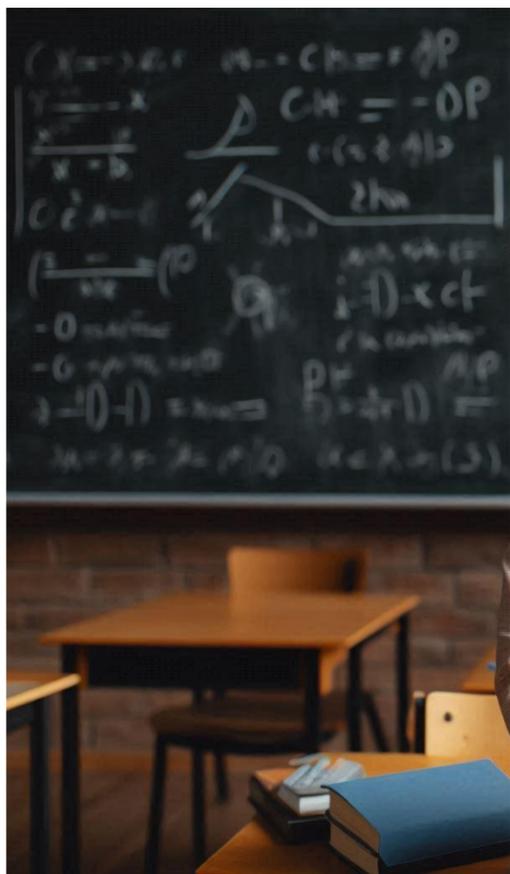
Nosso objetivo é contribuir com a prática docente, oferecendo ferramentas que facilitem a integração dos conteúdos científicos com as realidades e experiências dos estudantes. Acreditamos que, ao trabalhar de forma interdisciplinar e focada na sustentabilidade, é possível despertar o interesse, a curiosidade e o espírito crítico dos alunos, promovendo uma aprendizagem de forma significativa e transformadora.

Este Produto Educacional foi desenvolvido como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre no Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Educação Básica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ, dentro da Linha de Pesquisa 2 – Metodologias e Tecnologias do Ensino e Processos Formativos.

As ilustrações presentes neste *e-book* foram geradas por Inteligência Artificial (IA). As fotografias utilizadas, referentes à aplicação da sequência didática, são de autoria das pesquisadoras, mas passaram por tratamento com o uso de IA, a fim de preservar a identidade dos participantes.

Esperamos que este *e-book* apresente novas perspectivas de ensino e inspire a criação de atividades que façam a diferença na vida dos estudantes e no ambiente escolar. Que ele reacenda o brilho nos olhos dos professores e alunos, tornando a sala de aula um espaço de descoberta, reflexão e ação em prol de um futuro mais sustentável e consciente.

Proposta do produto educacional



A importância da proposta deste Produto Educacional está diretamente ligada ao enfrentamento de desafios presentes no Ensino de Ciências e Educação Ambiental na Educação Básica. O contexto atual revela uma prática pedagógica muitas vezes fragmentada, em que projetos relacionados à sustentabilidade e à conscientização ambiental são implementados de forma desconectada das realidades locais e dos interesses dos alunos. Além disso, o Ensino de Ciências, em muitas escolas, permanece restrito à memorização de conceitos, sem promover uma reflexão crítica sobre os problemas socioambientais que afetam diretamente a vida dos estudantes.

Nesse sentido, a criação de um jornal escolar interdisciplinar oferece uma alternativa pedagógica que visa preencher essa lacuna, conectando teoria e prática de forma significativa. Ao integrar a alfabetização científica, a interdisciplinaridade e os princípios da sustentabilidade, a proposta busca tornar o processo de ensino-aprendizagem mais contextualizado e relevante, para promover o desenvolvimento de habilidades críticas, reflexivas e investigativas.

A proposta se alinha aos objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende uma educação científica que prepare os alunos para

compreender o mundo de forma crítica e informada.

Ao permitir que estes investiguem, discutam e compartilhem seus aprendizados por meio do jornal escolar, o projeto promove a conexão entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e os desafios concretos enfrentados pela sociedade. Desta forma, a proposta contribui para a formação de cidadãos conscientes, engajados na construção de um futuro mais sustentável frente às questões ambientais da atualidade.

PRÁTICAS DE ENSINO

Sequência Didática para
criação de um jornal escolar



Ao se colocar como centro do mundo, o ser humano tem acelerado a destruição do planeta. Com a exploração desenfreada dos recursos naturais, resultando em degradação ambiental, perda de biodiversidade e mudanças climáticas.

Introdução

Alfabetização Científica e Sustentabilidade

Vivemos em tempos de profundas transformações ambientais, sociais e econômicas que exigem uma reavaliação de nossos valores e atitudes em relação ao planeta. Os princípios da sustentabilidade, conforme defendido na Carta da Terra, desafia-nos a compensar nossa relação com a Terra, compreendendo-a como um organismo vivo e interdependente, do qual somos apenas uma parte. Essa nova consciência exige não apenas o reconhecimento de nossa responsabilidade compartilhada na preservação do meio ambiente, mas também um compromisso com a justiça socioambiental e a promoção de uma vida digna para todos os seres. A Carta da Terra, em sintonia com esses princípios, nos lembra que vivemos em um momento crítico, onde a humanidade deve escolher entre a destruição ambiental ou a construção de uma sociedade global sustentável. Para isso, devemos agir com responsabilidade universal, respeitando a diversidade da vida e promovendo a justiça social e econômica. A preservação da Terra não é apenas um dever, mas um compromisso ético com as gerações futuras.

A educação tem um papel ainda mais amplo nesse cenário, pois além de formar cidadãos críticos e conscientes, é essencial para

promover atitudes ecologicamente responsáveis e o desenvolvimento sustentável. Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, no Rio de Janeiro, foi aprovado o Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que destaca a importância do ensino formal e informal como instrumentos de transformação, capazes de alterar atitudes e capacitar as pessoas a enfrentar os novos desafios (NAÇÕES UNIDAS, 1992). A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável consolida este esforço participativo global que envolve governos, sociedade civil, setor privado e instituições de pesquisa (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

No contexto das escolas públicas em áreas vulneráveis, onde os alunos muitas vezes enfrentam limitações socioeconômicas e um currículo fragmentado, o desafio de promover a alfabetização científica e a sustentabilidade se torna evidente (OLIVEIRA et al., 2016). Nessas circunstâncias, a educação assume o dever de integrar saberes que vão além do conteúdo tradicional, buscando desenvolver uma compreensão mais ampla das interações entre meio ambiente, sociedade e desenvolvimento humano.

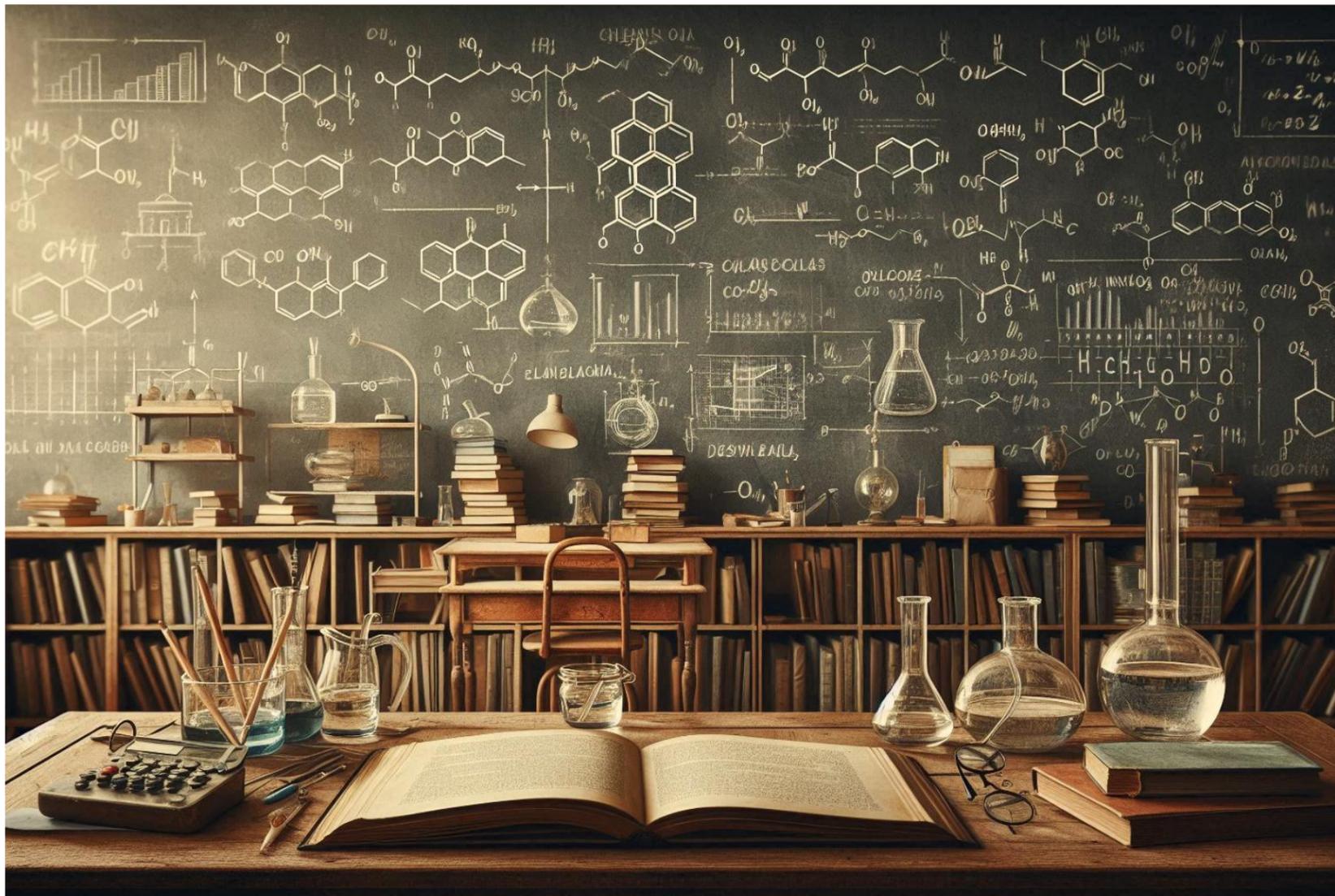
Em destaque: Jornal Escolar

A proposta é adotar práticas pedagógicas que articulem essas temáticas de forma interdisciplinar, capacitando os estudantes a identificar e enfrentar os problemas ambientais e sociais de suas comunidades locais. Isso não apenas amplia seu entendimento sobre a importância da sustentabilidade, mas também os prepara para atuar de forma consciente em suas realidades, contribuindo para uma sociedade mais justa.

Inspiradas por esses princípios, propomos a criação de um jornal escolar interdisciplinar focado na alfabetização científica e na sustentabilidade. Este *e-book* apresenta uma sequência didática que visa não apenas conscientizar os estudantes sobre os desafios ambientais globais, mas também desenvolver suas capacidades de análise crítica e ação transformadora, integrando disciplinas e promovendo um aprendizado contextualizado.



O primeiro jornal impresso da história foi o *Relation aller Fürnemmen und gedenckwürdigen Historien*, em 1605 por Johann Carolus em Estrasburgo. No entanto, o formato do jornal não era parecido com o de hoje, sendo mais semelhante a um livro de notícias.



Educandos que, através da alfabetização científica, descobrem o poder de transformar seu entorno, tornam o conhecimento uma ferramenta de impacto e mudança.

Educar para a Ciência e para o Futuro

Entendendo a alfabetização científica

Preparar os alunos para o futuro exige mais do que simplesmente transmitir informações. É necessário oferecer ferramentas que os capacitem a compreender os desafios do mundo contemporâneo e, principalmente, a agir sobre ele de forma consciente e transformadora. Nesse contexto, a Alfabetização Científica, proposta por Pella e colaboradores em 1966, abrange uma série de conhecimentos e habilidades, como a compreensão das interações entre ciência e sociedade, a ética na prática científica e a distinção entre ciência e tecnologia. Esses elementos são essenciais para que os cidadãos participem de forma crítica e informada em questões que envolvem a ciência (SASSERON; CARVALHO, 2011).

Para que essa participação crítica seja efetiva, é importante diferenciar o "fazer ciência" de "usar ciência". Embora o público em geral não precise ser cientista, é fundamental que compreenda os impactos da ciência no cotidiano. Assim, a alfabetização científica não apenas capacita as pessoas a entenderem as descobertas científicas, mas também a utilizá-las, influenciando positivamente a sociedade e a educação (HAZEN; TREFIL, 1991 apud SASSERON; CARVALHO, 2011). Além disso, a integração da tecnologia com a Alfabetização Científica facilita a popularização e a democratização do conhecimento científico, promovendo uma participação mais ativa e efetiva da sociedade nas decisões relacionadas a esses temas. Contudo, é importante notar que essas abordagens podem alternar entre um enfoque democrático e tecnocrático, como mencionado por Auler e Delizoicov (2001). Em uma perspectiva crítica, Candau (2020) propõe uma educação intercultural que valoriza os saberes cotidianos e subalternos. Essa abordagem contesta a padronização da escola e sugere uma reinvenção do currículo, promovendo uma educação mais inclusiva e conectada às realidades sociais e culturais dos estudantes.

Alguns autores brasileiros adotam a expressão enculturação científica e partem do princípio de que o ensino de Ciências deve proporcionar condições para que os alunos, além de suas culturas religiosa, social e histórica, também façam parte de uma cultura científica. Assim, eles seriam capazes de incorporar noções, ideias e conceitos científicos em seu repertório, o que lhes permitiria obter e comunicar informações de maneira eficaz em debates sobre ciência e sociedade (SASSERON; CARVALHO, 2011).

Preparar os alunos para o futuro
exige mais do que transmitir
informações

Nesse sentido, Cachapuz et al. (2005) defendem que a alfabetização científica é essencial para preparar os alunos para o futuro, promovendo uma compreensão mais profunda das interações entre ciência, tecnologia e sociedade. Essa perspectiva está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prioriza o letramento científico para transformar a realidade a partir do conhecimento teórico e prático das ciências (BRASIL, 2017). Chassot (2003) reforça a importância de tornar o ensino de ciências mais acessível e conectado ao cotidiano dos estudantes, incentivando uma abordagem investigativa e crítica que valorize não só os aspectos científicos, mas também os saberes populares e as dimensões éticas e sociais. Quando falamos em alfabetização científica, estamos nos referindo à formação de cidadãos críticos, capazes de usar o conhecimento científico para tomar decisões conscientes e enfrentar desafios globais, como as crises ambientais e sociais. Educar para a ciência é oferecer ferramentas que ampliem a visão de mundo, permitindo que as novas gerações não apenas compreendam o impacto da ciência, mas a utilizem de maneira ativa e transformadora.



Viver de forma sustentável é abraçar justiça social, preservação ambiental e responsabilidade econômica. Cada escolha que fazemos impacta não só o planeta, mas também as comunidades ao nosso redor.

Pensar Global, Agir Local

O Papel da Escola na Sustentabilidade

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, foi um marco na discussão global sobre os desafios ambientais e suas consequências para o futuro do planeta. A partir desse evento, surgiu uma compreensão mais ampla sobre a interconexão entre as questões ambientais e a necessidade de ações globais para enfrentar problemas como as mudanças climáticas e a poluição. A Declaração de Estocolmo, documento resultante desta conferência, distribuiu os primeiros princípios comuns para a preservação e melhoria do meio ambiente, evidenciando que o desenvolvimento econômico não poderia ser dissociado da conservação dos recursos naturais (CORREIA et al., 2015).

A partir da Conferência de Estocolmo, a necessidade de preservar os recursos naturais para garantir o bem-estar das gerações futuras tornou-se central em debates e políticas públicas. As escolas, enquanto espaços formativos, têm um papel vital na promoção dessa consciência. Ao incorporar temas como a preservação da biodiversidade, o uso responsável dos recursos e a mitigação dos impactos das atividades humanas, o ambiente escolar pode promover a alfabetização científica e ambiental. Além disso, a prática pedagógica alinhada com os princípios da sustentabilidade deve focar em soluções locais. Em pequenos atos, os alunos podem compreender que suas ações individuais podem ter impactos significativos no contexto global (GADOTTI, 2008).

Educação Ambiental

Currículo e Políticas Educacionais

A implementação de políticas educacionais focadas em sustentabilidade no Brasil começou a ganhar força após a criação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) em 1999, que tornou obrigatória a inclusão do tema ambiental em todos os níveis de ensino. Essa lei reforça a ideia de que a educação ambiental deve ser integrada ao currículo de maneira transversal, estimulando a reflexão crítica sobre a relação entre desenvolvimento humano e preservação ambiental (BRASIL, 1999). Para que essa abordagem seja eficaz, é necessário um engajamento ativo dos educadores, que devem atuar como facilitadores no processo de conscientização dos alunos. A escola, nesse contexto, transforma-se em um agente promotor de mudanças, ao preparar os jovens para os desafios que afetam o planeta.



Integrar a Educação Ambiental nos currículos escolares transforma a sala de aula em um espaço de reflexão, despertando nos alunos o senso crítico para reinventar sua relação com o planeta.

Soluções para um planeta sustentável

Novos caminhos na construção da cidadania



A Agenda 21, documento criado durante a Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (Rio Eco 92), propõe estratégias práticas para

que os governos atuem em áreas essenciais como erradicação da pobreza, mudança de padrões insustentáveis de produção e consumo, e conservação e gestão dos recursos naturais (NAÇÕES UNIDAS, 1992).

A implementação dos princípios da Agenda 21 sugerem a promoção de práticas educativas que incentivam a participação ativa dos alunos na comunidade em que estão inseridos. A Agenda 2030 vai além da conscientização ambiental, promovendo atitudes, valores e ações que favoreçam a equidade social, o respeito à diversidade e a justiça (NAÇÕES UNIDAS, 2015). A formação de cidadãos responsáveis depende de práticas educacionais que integram problemas ambientais, sociais e econômicos. A escola é um espaço essencial para desenvolver competências que permitam aos estudantes não apenas

compreender as interações entre a sociedade e o meio ambiente, mas também agir localmente para transformar suas comunidades. Essas ações refletem o compromisso com um futuro mais sustentável e justo.

Para que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Agenda 2030, sejam alcançados é necessário que a formação educacional de crianças e jovens aborde as múltiplas dimensões da sustentabilidade, como questões ambientais, sociais e econômicas. A escola deve, assim, ser um espaço onde a prática pedagógica propicie a construção de valores e atitudes voltadas para a cidadania planetária. Afinal, pensar globalmente e agir localmente é uma das estratégias mais eficazes para enfrentar os desafios globais com responsabilidade e solidariedade (SETUBAL, 2015).



A interdisciplinaridade rompe as barreiras entre as disciplinas, aprimorando o aprendizado em uma experiência integrada que reflete a complexidade do mundo real. Ela promove conexões que enriquecem o entendimento, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla e crítica sobre os problemas que enfrentamos.

Interdisciplinaridade

Conectando Disciplinas e Conhecimentos

A interdisciplinaridade, como apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), é uma estratégia pedagógica que visa superar a compartimentação do conhecimento escolar. Ela não se propõe a criar novos saberes, mas a integrar diversas áreas do conhecimento — como linguagens, ciências humanas, ciências naturais e tecnologias — para abordar questões concretas da realidade. O intuito é aproximar o ensino das experiências dos alunos, oferecendo uma aprendizagem contextualizada, conectada ao cotidiano e capaz de promover uma compreensão mais ampla das habilidades (BRASIL, 1998).

Em um mundo globalizado, as disciplinas muitas vezes permanecem isoladas em suas especializações, afastadas dos problemas globais do planeta. No entanto, a interdisciplinaridade surge como uma resposta necessária. Ela exige a superação das divisões acadêmicas e promove um diálogo contínuo entre diferentes áreas do conhecimento. Morin (2000), ao abordar os sete saberes essenciais à Educação, destaca a importância de considerar a condição humana como foco central do ensino. A unificação das disciplinas é fundamental para enfrentar os desafios complexos do futuro, conectando o todo às partes e enriquecendo nosso entendimento global.

Este conceito vai além de uma simples reorganização curricular; ela representa uma busca constante para superar o isolamento dos saberes e construir uma educação mais colaborativa e contextualizada. Promovendo uma compreensão mais ampla e conectada entre as diversas áreas de conhecimento (FAZENDA 1996).

Quando diferentes especialidades se inter-relacionam, incorporando técnicas e metodologias diversas, os esquemas conceituais e análises de várias áreas do saber, culminam em uma convergência após avaliação e comparação minuciosa.

A interdisciplinaridade constrói pontes entre as fronteiras do conhecimento, conectando o ensino à realidade e ampliando nossa compreensão do mundo.

O papel essencial da interdisciplinaridade é construir pontes entre as fronteiras disciplinares previamente estabelecidas, permitindo que cada área mantenha suas características e contribua com resultados específicos, enriquecendo o entendimento global (JAPIASSU, 1976).



A imprensa comunica, informa, educa e forma opiniões na sociedade. A promoção ao acesso à informação é essencial para uma cidadania ativa e para a democracia.

Comunicação Estudantil

O Poder do Jornal Escolar na Educação

O jornal pode ser utilizado nas escolas, pois transcende sua função informativa e pode ser uma ferramenta pedagógica. Nesse cenário, duas vertentes se destacam: os projetos promovidos por grandes empresas de mídia e as iniciativas independentes surgidas dentro das próprias escolas. Ambas compartilham um objetivo comum: explorar o potencial educativo da comunicação, dando voz a diferentes faixas etárias, desde crianças até adultos, e fortalecendo o exercício da expressão e participação ativa na sociedade (SOBREIRO, 2005).

A produção de um jornal escolar não se limita à mera replicação dos jornais adultos. Inspirada nas ideias de Celestin Freinet (1974), essa abordagem pedagógica valoriza a criação de conteúdo original pelos estudantes. Por meio de textos livres, observação e experimentação vivenciada, os alunos se conectam diretamente às suas experiências de vida e ao aprendizado, tornando o jornal uma expressão autêntica de suas vivências. O jornal escolar, apesar de algumas limitações, oferece uma nova perspectiva pedagógica ao romper com práticas meramente intelectuais e se aproximar da realidade dos estudantes, incentivando o trabalho colaborativo e tornando a educação mais significativa.

Janusz Korczak, crítico do ensino tradicional, defende uma educação que desperte o interesse genuíno das crianças por meio de conteúdos práticos e relevantes, além de promover relações mais harmoniosas entre professores e alunos. Ele ressaltou a necessidade de uma abordagem holística que integrasse escola, família e sociedade. Nesse sentido, o jornal escolar se apresenta como uma alternativa ao modelo tradicional, promovendo a participação ativa dos alunos e conectando o aprendizado à vida cotidiana (SOBREIRO, 2005).

O desafio é utilizar o jornal superando seu uso meramente instrumental, que busca apenas alfabetizar ou informar, ele precisa se transformar em um “instrumento complexo”, capaz de fomentar a criatividade, o pensamento crítico e uma interação mais profunda entre estudantes, professores e a comunidade. Dessa forma, o jornal escolar deixa de ser apenas um reflexo da vida escolar e passa a contribuir para uma educação mais dinâmica e significativa, promovendo um aprendizado que vai além das paredes da sala de aula e conecta os alunos com o mundo (IJUIM, 2000).

Celestin Freinet

Educação pela experiência

Celestin Freinet (1896-1966) foi um educador francês cuja pedagogia valorizava as experiências reais e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Freinet defendeu o uso de técnicas que estimulassem a expressão livre, o trabalho cooperativo e a produção de conhecimento de forma prática. Precursor do jornal escolar, ensinava técnicas de produção de jornais, como diagramação, composição e impressão. Criou a imprensa escolar, para viabilizar essa troca de experiências. Os jornais eram distribuídos entre as famílias e fazia correspondência interescolar. Neles os alunos trocavam relatos coletivos, democraticamente selecionados, com outras escolas, promovendo comunicação, socialização e acesso à escrita. Métodos como aula-passeio, fichário de consulta, plano de trabalho, também são amplamente divulgados e utilizados na Pedagogia. Suas práticas, fundamentadas na observação e experimentação, propuseram um ensino democrático, voltado para o desenvolvimento da autonomia.



Freinet criou sua própria escola na década de 30. A escola tinha salas de aula espaçosas pintadas principalmente de verde e branco. Os alunos eram, em sua maioria, compostos por famílias carentes.

Certamente, muitas ideias valiosas estão emergindo neste momento. Para que não se percam, registre-as a seguir e preserve essa inspiração. Na próxima seção, será apresentada a sequência didática desenvolvida para articular esses temas de forma estruturada e significativa.



Uma sequência didática é um conjunto estruturado de atividades e estratégias de ensino que orientam o aprendizado de um tema específico. Ela visa promover a construção do conhecimento de forma gradual e significativa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

----- PÚBLICO ALVO: alunos, independente de gênero, estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e professores, independente de gênero, graduados ou pós-graduados.

Aula 1

Introdução à Sustentabilidade e Identificação de Problemas Locais

Objetivos:

- Introduzir o conceito sustentabilidade com o foco no desenvolvimento da alfabetização científica.
- Identificar as fragilidades econômicas, sociais e ambientais da comunidade local para propor soluções que possam ser alcançadas por práticas de sustentabilidade.

Materiais:

- Datashow para a apresentação de vídeos do Youtube sobre sustentabilidade.
- Mapa do município da localidade onde a escola está inserida.
- Folhas de papel e canetas.



Um dos sites mais populares para itinerários e mapas é o Google Maps. Com ele é fácil explorar rotas, encontrar locais e descobrir informações em tempo real.

Links

Elementos clicáveis que levam o usuário a outra página ou recurso na web, facilitando a navegação e o acesso a informações.

Links sugeridos que podem ser utilizados para apresentar o tema sustentabilidade:

<https://www.youtube.com/watch?v=UjUQRI TzP4Y>

https://www.youtube.com/watch?v=8sUJH_tEBfGw

<https://www.youtube.com/watch?v=XrCdZy9Mvb0>

<https://www.youtube.com/watch?v=oTaya2XVxTs&list=PLF0FC10411952FA29>

<https://www.youtube.com/watch?v=GZ8js2FX0mU>

https://www.youtube.com/watch?v=SyjVxjCj_tA&list=PLF0FC10411952FA29&index=3

Links que podem ser utilizados para apresentar os mapas dos estados e municípios:

<https://www.google.com.br/maps>

https://www.ibge.gov.br/geociencias/downloads-geociencias.html?caminho=cartas_e_mapas/mapas_municipais/colecao_de_mapas_municipais/2022/RJ/

<https://www.mapasparacolorir.com.br/mapa-municipio.php>



Os professores que estiverem participando das aulas da Sequência didática serão convidados a estimular os alunos e auxiliá-los durante as atividades propostas. Podendo cada docente ou grupo de docentes tornar-se responsável por um grupo de alunos para mediação dos conceitos e das atividades a serem desenvolvidas.

Atividades:

Introdução ao Conceito de Sustentabilidade (10 minutos):

- Propor que os alunos completem um mapa mental cujo conceito central seja sustentabilidade, escrevendo palavras e/ou frases sobre o que conhecem do tema.
- Apresentar o conceito de sustentabilidade através de vídeos do Youtube.
- Promover um bate papo sobre a importância da sustentabilidade no contexto global e local.

Identificação de Problemas Locais e Discussão em Grupos (30 minutos):

- Utilizar o mapa do município para que os alunos identifiquem o bairro onde vivem, localizando ruas e pontos importantes próximos, favorecendo uma compreensão mais clara do ambiente ao seu redor.
- Incentivar os alunos a reconhecerem os principais problemas ambientais da região, propondo a discussão e a anotação de suas observações.

Introdução à Criação de um Jornal Escolar sobre Sustentabilidade (10 minutos):

- Explicar brevemente o conceito de um jornal escolar e como ele pode ser utilizado para abordar problemas locais, promover soluções e engajar a comunidade.
- Introduzir a ideia de um jornal escolar como ferramenta para dar visibilidade às questões de sustentabilidade levantadas durante as discussões anteriores.

Para orientar a identificação dos problemas locais de forma mais estruturada, os alunos podem ser guiados por perguntas específicas. Uma sugestão é organizar a discussão em etapas e tópicos-chave, facilitando o levantamento e análise dos desafios ambientais locais.

1. Identificação dos problemas locais.

Pergunta guia: Quais problemas você observa em sua comunidade (bairro, cidade, escola) que afetam o bem-estar das pessoas e o meio ambiente?

- Aspectos do Ambiente: Há problemas relacionados à poluição, coleta regular e/ou seletiva de lixo, enchentes, etc.?
- Aspectos Sociais: Existem desigualdades, desemprego, falta de acesso a serviços básicos (saúde, educação, transporte)?
- Aspectos relacionados a Infraestrutura: Falta saneamento, áreas de lazer, espaços públicos adequados ou iluminação?

2. Possíveis causas dos problemas

Pergunta guia: Quais são as possíveis causas desses problemas? Eles estão relacionados a políticas públicas, comportamento da população, falta de conscientização?

- Ações humanas: Como o comportamento das pessoas ou empresas contribui para esse problema?
- Falta de recursos: Há falta de investimentos do governo ou de iniciativa privada?
- Educação e conscientização: A comunidade está informada sobre o impacto desses problemas?

3. Consequências dos problemas

Pergunta guia: Quais são os impactos desses problemas para as pessoas e o meio ambiente?

- Impacto ambiental: Como o meio ambiente está sendo afetado (poluição de rios, acúmulo de lixo nas ruas, enchentes, mudanças climáticas)?
- Impacto na saúde: Esses problemas afetam a saúde física ou mental das pessoas (doenças, estresse)?
- Impacto econômico e social: Há consequências econômicas ou sociais, como aumento da pobreza, falta de emprego?

4. Ações possíveis

Pergunta guia: Que ações podem ser propostas para enfrentar esses problemas? Elas podem envolver a comunidade, as escolas, o governo?

- Ações comunitárias: Como a própria comunidade pode se mobilizar para resolver o problema (campanhas, mutirões)?
- Ações governamentais: Que tipos de políticas públicas ou investimentos são necessários?
- Educação e conscientização: Como a educação pode contribuir para solucionar o problema (criação de projetos, sensibilização da população)?

Essa sistematização ajuda a guiar os grupos, tornando a discussão mais produtiva e organizada, além de criar um plano para identificar, analisar e propor ações sobre os problemas locais



A Internet: teia que conecta pessoas ao redor do mundo. Um espaço onde ideias se cruzam, culturas se encontram e a informação flui livremente. É mais do que tecnologia; é a ponte que transforma distâncias em proximidade.

Aula 2

Pesquisa e Coleta de Informações

Objetivos:

- Realizar pesquisas sobre os problemas ambientais locais.
- Coletar informações relevantes para a produção do jornal escolar.

Atividades:

Pesquisa Orientada (10 minutos):

- Orientar os alunos sobre como realizar pesquisas, seja na internet, em livros ou artigos.
- Destacar que eles devem fazer buscas de notícias da internet sobre seu município e relacioná-los com os temas discutidos na aula anterior.
- Apresentar fontes confiáveis para pesquisa.

Coleta de Informações (25 minutos):

- Selecionar as notícias que mais chamaram atenção do grupo.
- Identificar nas notícias questões relevantes sobre sustentabilidade, coletando informações detalhadas sobre os impactos ambientais e sociais.

Organização das Informações (15 minutos):

- Estimular os alunos a pensar em seções e temas iniciais para o jornal, como notícias, entrevistas, reportagens sobre o bairro e dicas de ações sustentáveis, anotando suas ideias de forma rápida e criativa para discussão posterior.
- Incentivar os alunos que busquem também na comunidade iniciativas locais de atividades voltadas para práticas sustentáveis que possam ser adicionadas ao jornal.
- Cada grupo deve organizar as informações anteriormente coletadas e começar a planejar como apresentá-las no jornal.

Utilizar fontes confiáveis é essencial para garantir a qualidade e a integridade da informação que consumimos e disseminamos.

Materiais:

- Folhas de papel, canetas, tablets ou computadores (sala maker ou laboratório de informática).
- Acesso à internet.

Fontes Confiáveis, descrição e links de pesquisa:

Agência Ciência e Cultura da UFRJ:

Notícias sobre ciência e tecnologia de forma acessível e interessante.

<https://agenciacti.ufrj.br>

Jornal Ciência Hoje das Crianças

Voltado para o público jovem, temas científicos divertidos.

<https://chc.org.br>

NASA Space Place

Curiosidades e notícias sobre o espaço e ciência em geral.

<https://spaceplace.nasa.gov>

Revista Galileu

Possui seções voltadas para educação e novidades científicas.

<https://revistagalileu.globo.com>

Science News for Students

Notícias científicas atualizadas voltadas para estudantes..

<https://www.sciencenewsforstudents.org>

G1 - Educação e Ciência

O G1 é um dos principais portais de notícias do Brasil e tem uma seção dedicada a educação e ciência, onde os alunos podem acessar informações atualizadas de maneira acessível.

<https://g1.globo.com/educacao/>

Agência Brasil - Educação e Ciência

A Agência Brasil oferece notícias confiáveis sobre temas de educação, ciência, meio ambiente e tecnologia, voltadas para um público jovem e adulto.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao>

Jornal Joca

Um jornal voltado para crianças e adolescentes, com linguagem simplificada e temas atuais, adequada à faixa etária.

<https://www.jornaljoca.com.br>

BBC News Brasil - Educação e Ciência

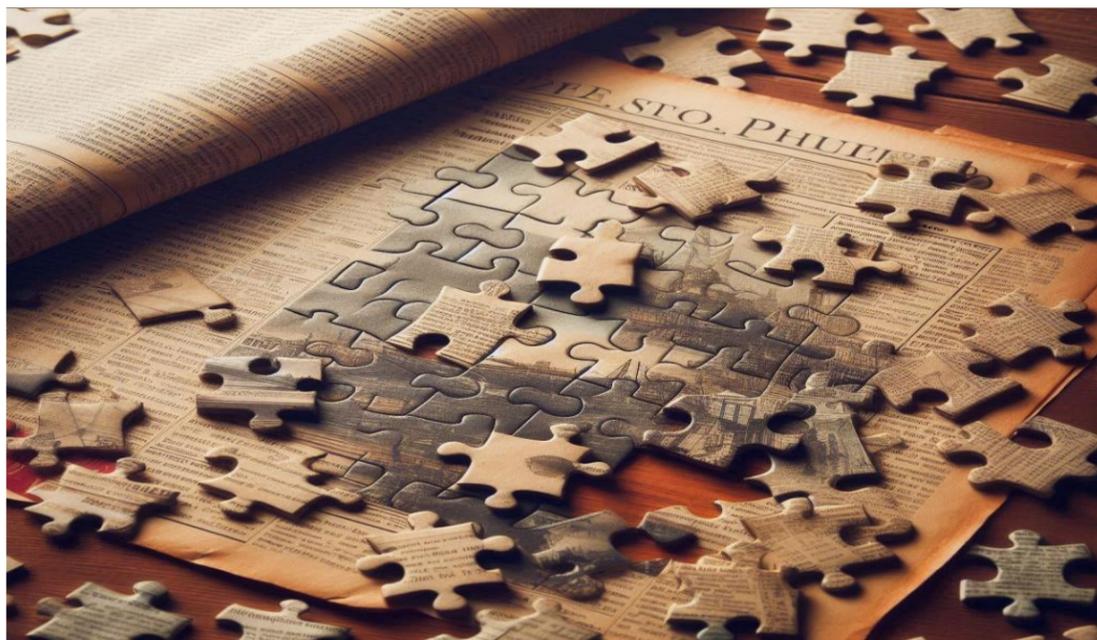
Sua versão brasileira tem seções sobre educação e ciência, com uma abordagem acessível e informativa.

<https://www.bbc.com/portuguese/topics/cz74k717pw5t>

Estadão - Educação e Ciência

Possui uma seção de atualidades sobre educação, ciência e tecnologia.

<https://educacao.estadao.com.br>



A produção de um jornal envolve diversas etapas, começando pela escolha dos temas e pela apuração das informações. Em seguida, os textos são redigidos, revisados e diagramados, integrando elementos visuais e gráficos para clareza e atratividade. O jornal segue, então, para impressão ou publicação digital, sendo distribuído para informar o público.

Aula 3

Orientações sobre a produção de um Jornal Escolar

Objetivos:

- Orientar os alunos na produção de um jornal escolar sobre práticas sustentáveis e questões locais.
- Estruturar as diferentes seções do jornal escolar integrando as áreas de conhecimento.

Materiais:

- Computadores ou tablets com acesso à internet.
- Programas de edição de texto e imagem (como Google Docs, Canva, etc.).
- Impressora.
- Materiais de anotação (cadernos, canetas).

Atividades:

Introdução à Estrutura de um Jornal (10 minutos):

- Apresentar aos alunos a estrutura de um jornal escolar, destacando as possíveis seções: editorial, notícias, entrevistas, reportagens, artigos de opinião, seções de curiosidades, dicas de sustentabilidade, etc.
- Discutir brevemente a importância de cada seção para a transmissão de informações relevantes e interessantes sobre sustentabilidade e questões locais.

Definição das Seções do Jornal (10 minutos):

- Dividir os alunos em grupos e atribuir a cada grupo uma ou duas seções do jornal para que possam buscar e criar exemplos.

Orientação para a Produção das Seções (20 minutos):

- Cada grupo deve planejar a produção de suas seções, com orientação dos professores:

Geografia: Auxiliar na coleta de dados locais e na contextualização dos problemas ambientais.

Língua Portuguesa: Orientar na escrita, edição e revisão dos textos.

Ciências Físicas e Biológicas: Auxiliar na precisão das informações científicas e na inclusão de dados relevantes.

Todos devem incentivar os alunos a incorporar elementos visuais, como fotos, gráficos e ilustrações.

Planejamento de Revisão e Finalização (10 minutos):

- Explicar aos alunos a importância da revisão dos conteúdos.
- Propor que estabeleçam um cronograma para a produção, revisão e finalização do jornal que será criado na escola.
- Debater as opções de divulgação do jornal, incluindo distribuição impressa na escola, publicação no site oficial e compartilhamento em redes sociais, para alcançar tanto a comunidade escolar quanto a comunidade externa.

Exemplos de seções a serem trabalhadas

Editorial: Visão geral do tema do jornal.

Notícias Locais: Cobertura de problemas e soluções ambientais do bairro ou município.

Entrevistas: Conversas com membros da comunidade envolvidos em práticas sustentáveis.

Artigos de Opinião: Textos opinativos dos alunos sobre sustentabilidade.

Seção de Curiosidades: Informações interessantes sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Dicas de Sustentabilidade: Sugestões práticas para a comunidade adotar.



O jornal é estruturado em várias seções, cada uma abordando temas específicos, com o intuito de oferecer uma experiência de leitura completa e organizada, que facilita o acesso às informações.

Essa aula fornece orientação para a produção do jornal escolar, garantindo que os alunos tenham uma base para desenvolver posteriormente suas seções de forma colaborativa e criativa. Nesta etapa os alunos e professores podem também escolher um nome para seu Jornal.



Divulgar informações de forma estratégica amplia o alcance de ideias, promove o engajamento e fortalece a comunicação. A utilização de diferentes meios, como mídias digitais e impressas, garante que a mensagem alcance públicos diversos, potencializando seu impacto na comunidade.

Divulgação Digital

Redes Sociais: Plataformas como Instagram, Facebook, TikTok e Twitter podem ser usadas para compartilhar edições, artigos, fotos e vídeos, alcançando rapidamente a comunidade escolar e externa.

Sites ou Blogs: Espaço exclusivo para o jornal, onde é possível publicar todas as edições, conteúdos extras, entrevistas e novidades.

E-mail: Envio de newsletters ou edições digitais para alunos, pais e professores cadastrados.

Grupos de mensagens: Uso de WhatsApp, Telegram ou similares pode compartilhar links ou edições em PDF com a comunidade escolar.



Smartphones podem ser mais eficazes na divulgação digital porque são dispositivos extremamente acessíveis e utilizados constantemente pelas pessoas. Eles oferecem acesso imediato às redes sociais, aplicativos de mensagens, e-mails e plataformas de mídia, permitindo que as informações sejam compartilhadas e consumidas rapidamente, em qualquer lugar e a qualquer momento. Além disso, combinam praticidade e interatividade, possibilitando que os usuários não apenas recebam informações, mas também as compartilhem, ampliando o alcance da divulgação de forma exponencial.

Aula 4

Meios de divulgação do Jornal Escolar

Objetivos:

- Estimular a reflexão sobre a importância da visibilidade de um jornal.
- Capacitar os alunos a identificar e planejar estratégias de divulgação do jornal, promovendo o engajamento da comunidade escolar.
- Estimular o trabalho em equipe e a tomada de decisões coletivas.

Materiais:

- Quadro para registrar ideias.
- Papel e caneta para os grupos anotarem o planejamento.

Atividades:

Introdução ao tema (10 minutos):

- Incentivar os alunos a refletirem sobre a importância da divulgação do jornal escolar.
- Anotar os pontos relevantes da discussão no quadro, para servir como objetivos a serem alcançados na divulgação.

Apresentação de estratégias de divulgação (10 minutos):

- Em uma roda de conversa apresentar possíveis formas de divulgar o jornal escolar, utilizando os seguintes exemplos:

- Murais informativos: Criação de um espaço fixo na escola com destaques do jornal.
- Jornal impresso: impressão e distribuição do jornal editado.
- Veiculação digital: Uso de redes sociais, e-mails ou blogs.

Planejamento colaborativo (15 minutos):

- Dividir a turma em grupos e propor que cada grupo planeje uma forma específica de divulgação.
- Fornecer folhas de papel para cada grupo anotar suas ideias, incluindo: recursos necessários, passos para implementação e possíveis desafios e soluções.

Apresentação e debate (10 minutos):

- Cada grupo deve apresentar sua estratégia brevemente.
- Após todas as apresentações, promover uma discussão para escolher as estratégias mais viáveis ou combinar as melhores ideias.

Encerramento e encaminhamentos (5 minutos):

- Resumir as estratégias escolhidas e definir os próximos passos.
- Reforçar a importância do papel deles como comunicadores.



A implementação e a divulgação de um jornal escolar requerem cuidados para garantir segurança, ética e conformidade com normas educacionais. Entre eles:

- **Privacidade e segurança:** Não publicar imagens, nomes ou informações pessoais de alunos, nem dados sensíveis da escola ou da comunidade sem autorização prévia dos responsáveis, evitando uso inadequado ou exposição indevida.
- **Revisão editorial:** Garantir que as matérias respeitem a diversidade cultural, étnica e social, evitando preconceitos, discriminação ou discursos de ódio, além de prevenir situações constrangedoras ou conflituosas.
- **Uso responsável da tecnologia:** Monitorar as redes sociais e plataformas digitais, prevenindo exposições desnecessárias e respeitando direitos autorais ao utilizar materiais de terceiros.
- **Engajamento e inclusão:** Assegurar que o jornal reflita diferentes vozes, promovendo um espaço colaborativo e evitando que ele seja dominado por um grupo específico.
- **Avaliação contínua:** Revisar periodicamente o impacto do jornal na comunidade para ajustar conteúdos e abordagens, se necessário.



Quando a sala de aula se transforma em redação. Representação visual, criada por IA, de estudantes construindo saberes e atuando como protagonistas de suas próprias narrativas.

Da teoria à prática

Quando o jornal escolar ganha vida

A proposta apresentada neste *e-book* ganhou forma concreta ao ser aplicada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, em um CIEP localizado no município de Belford Roxo, no estado do Rio de Janeiro. Ao longo de quatro encontros, os estudantes vivenciaram uma experiência pedagógica significativa, baseada na escuta, na investigação e na produção coletiva de um jornal escolar com foco na sustentabilidade. Desenvolvida de maneira interdisciplinar, a sequência didática também teve como objetivo fortalecer a alfabetização científica dos alunos, articulando diferentes áreas do conhecimento em torno de temas relevantes para sua realidade. As atividades incluíram rodas de conversa, construção de mapa mental, pesquisas em fontes confiáveis, produção textual e momentos de socialização, além da elaboração de um jornal mural.

Etapa 1: A escuta como ponto de partida

O primeiro encontro foi dedicado a abrir espaço para a escuta e para o reconhecimento daquilo que os alunos já sabiam — ou imaginavam — sobre sustentabilidade. A proposta teve início com a construção de um mapa mental coletivo, no qual os estudantes registraram livremente palavras, ideias e percepções associadas ao tema. Entre desenhos, setas e conexões espontâneas, surgiram termos como “recursos”, “sustento”, “responsabilidade”, “habilidades”, “possibilidades”, “reciclagem”, “energia”, “resistência”, “ambiente”, revelando um saber inicial, carregado de sentido.

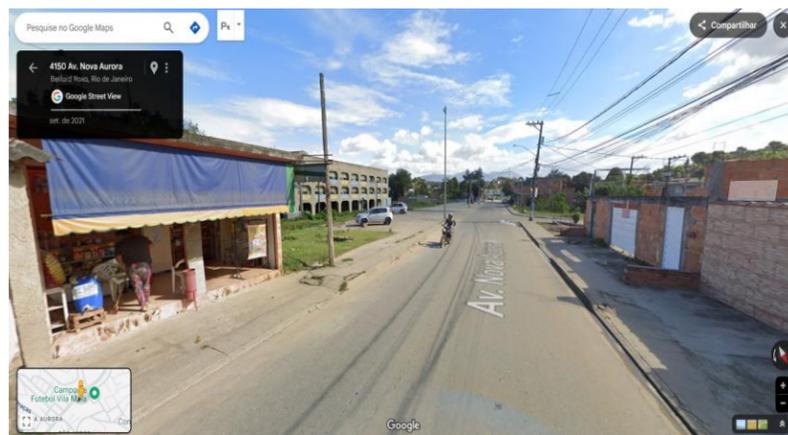


Na sequência, vídeos curtos e instigantes, retirados do YouTube, ampliaram os horizontes da turma, conectando o debate à realidade global e suscitando perguntas, dúvidas e relatos pessoais.

“É preciso escolher bem antes de comprar alguma coisa e fazer durar o que se compra, por exemplo, cuidar do celular, porque jogar fora de qualquer jeito afeta o meio ambiente.”



Com o apoio do Google Maps localizaram sua própria escola e foram incentivados a utilizar o recurso do *Street View* para percorrer virtualmente as ruas próximas, identificando caminhos até suas residências.



A partir deste recurso, os estudantes passaram a refletir sobre os problemas ambientais mais próximos de suas rotinas — ruas alagadas, coleta irregular e descarte de lixo em locais inadequados, esgoto a céu aberto, falta de áreas verdes. Essas questões foram discutidas em grupo, com registros orais e escritos, alimentando um clima de cooperação e pertencimento.



Ao final, foi apresentada a ideia do jornal escolar como canal de expressão e ação. A proposta foi recebida com entusiasmo: a possibilidade de transformar reflexões em reportagens, denúncias e sugestões de melhoria despertou nos alunos o desejo de fazer mais do que apenas aprender — eles queriam comunicar, envolver e transformar. Assim, a escuta não foi apenas o ponto de partida: foi o terreno fértil onde se plantaram as primeiras sementes da consciência crítica e do protagonismo juvenil.



A investigação começa com olhar atento e escuta ativa: alunos exploram, questionam e constroem novos sentidos para o mundo ao seu redor. Esta imagem foi editada com IA para preservar a identidade dos estudantes.

Etapa 2: Investigando caminhos – pesquisa e descobertas

Com os primeiros debates, os estudantes avançaram para a fase de investigação, momento em que a curiosidade deu lugar à busca ativa por informações que ajudassem a compreender melhor os problemas ambientais identificados em sua comunidade.

A pesquisa foi conduzida de forma orientada, com apoio dos docentes, que atuaram em colaboração para mediar a seleção de fontes confiáveis e auxiliar na organização dos dados encontrados.

Utilizando dispositivos eletrônicos disponíveis na sala, os grupos iniciaram as pesquisas, acessando diferentes portais de notícias. A atividade foi enriquecida com matérias locais que abordavam temas como violência urbana, descarte irregular de resíduos e alagamentos frequentes — problemas que os alunos reconheciam como parte de seu cotidiano.



Fonte: Jornal Notícias de Belford Roxo, 2025.



Fonte: Jornal Extra, 2019.



Fonte: Jornal O Globo, 2022

Apesar de a violência ter sido inicialmente o tema mais citado, refletindo diretamente suas vivências, foi proposto um redirecionamento do foco do jornal escolar para abordagens educativas. A sugestão de incluir uma seção com histórias inspiradoras relacionadas à sustentabilidade e à transformação social teve excelente aceitação entre os estudantes. Nesse contexto, a pesquisa deixou de ser apenas uma atividade escolar e passou a fortalecer o senso de pertencimento dos alunos. A partir do levantamento das informações, cada grupo começou a esboçar as possíveis seções do jornal, refletindo sobre o que deveria ser divulgado, como e para quem.

Ao longo da etapa, o jornal escolar começou a ganhar contornos definidos — com temas escolhidos por quem vive e sente o território — e, mais importante, com a intenção genuína de provocar reflexão, inspirar ações e valorizar as histórias que merecem ser contadas.

Quando os estudantes investigam a realidade local, eles descobrem que são protagonistas das soluções que querem ver acontecer.

Etapa 3: Criando sentidos – a escrita como ação transformadora

Após o mergulho investigativo sobre os desafios socioambientais locais, os estudantes avançaram para a etapa de estruturação e produção do jornal escolar. O clima na sala era de empolgação e pertencimento: agora era hora de dar forma às ideias, organizar vozes, e transformar descobertas em textos capazes de sensibilizar e mobilizar.

A aula teve início com uma apresentação da estrutura básica de um jornal escolar, destacando seções como editorial, entrevistas, reportagens, artigos de opinião, dicas de sustentabilidade e curiosidades. A proposta despertou o interesse dos alunos, que logo começaram a imaginar quais temas gostariam de tratar. Em grupos, definiram quais seções seriam de sua responsabilidade e começaram a esboçar os primeiros conteúdos.

A construção dos textos foi orientada de forma interdisciplinar. O professor de História auxiliou na contextualização dos dados locais, o de Língua Portuguesa acompanhou o processo de escrita e revisão, enquanto os docentes de Ciências garantiram a precisão das informações científicas. Essa atuação colaborativa entre áreas do conhecimento reforçou o caráter formativo do projeto, evidenciando como diferentes saberes podem se unir para promover uma alfabetização científica crítica e contextualizada. os alunos propuseram que as seções do jornal tivessem uma matéria sobre um problema ambiental do município, uma história de vida inspiradora vinculada à comunidade e uma dica de sustentabilidade.



Jornal mural "EcoVoz do Vila": a escola fala, pensa e transforma! Produzido pelos alunos, o mural dá visibilidade às vozes estudiantis e às práticas sustentáveis da comunidade escolar.



Quando a escola transforma parede em voz, o jornal mural deixa de ser enfeite e passa a ser instrumento de cidadania.

Etapa 4: Quando a notícia ganha voz

A última etapa da sequência didática foi marcada pela preparação das estratégias de divulgação do jornal escolar. Aqui, os alunos foram convidados a refletir, em roda de conversa, sobre a importância de compartilhar as produções com a comunidade escolar. A partir desse diálogo, surgiram ideias diversas sobre como tornar o jornal acessível, atrativo e sustentável.

Durante a aula, os estudantes exploraram possibilidades como murais informativos, distribuição impressa e veiculação digital, debatendo as vantagens e limitações de cada formato. Em grupos, planejaram formas específicas de divulgação, detalhando recursos necessários, etapas de execução e desafios previstos.

Ao final da sequência didática, a concretização do projeto superou expectativas. Com apoio da coordenação pedagógica, os alunos publicaram a primeira edição do jornal mural, batizado por eles de Eco Voz do Vila — um nome que traduz o sentimento de pertencimento a escola em que estudam. Fixado em um dos corredores centrais da escola, o mural ganhou destaque por seu conteúdo diverso: uma reportagem sobre descarte de lixo nas ruas, sugestões sustentáveis para o dia a dia e até uma história de vida inspiradora de uma ex-aluna aprovada na UFRJ.

A materialização do jornal revelou-se não apenas um produto final, mas um processo formativo. Os estudantes vivenciaram na prática os princípios da alfabetização científica ao selecionar, interpretar e divulgar informações com base em evidências. Desenvolveram também habilidades argumentativas, senso crítico, consciência socioambiental e engajamento comunitário — elementos centrais para uma educação transformadora. Mesmo diante de desafios como a limitação tecnológica e os horários escolares, a proposta se mostrou viável, adaptável e inspiradora. O jornal não apenas comunicou ideias, mas deu voz aos sujeitos da escola e à realidade que os cerca — afirmando o potencial da educação pública em formar cidadãos capazes de intervir no mundo com responsabilidade e esperança.

O percurso coletivo empreendido pela turma favoreceu o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que temas de relevância local ganhassem visibilidade por meio da linguagem jornalística. Essa integração entre saberes escolares e contextos vividos consolidou o jornal como instrumento pedagógico capaz de conectar conteúdos curriculares a práticas sociais significativas, aproximando escola e comunidade de forma criativa e crítica.

Avaliação deste Produto Educacional

A avaliação do Produto Educacional (PE) contou com a participação de professores do Ensino Fundamental da escola campo de pesquisa. Parte deles acompanhou diretamente a aplicação da proposta, enquanto outros tiveram acesso ao material previamente enviado. Suas impressões, registradas por meio de um questionário, evidenciam a recepção positiva do trabalho.

Os docentes ressaltaram a clareza do material e sua sintonia com as demandas da prática pedagógica. Consideraram o conteúdo pertinente, bem estruturado e adequado ao contexto escolar, favorecendo o interesse dos alunos e promovendo discussões significativas sobre sustentabilidade e cidadania.

A organização visual do *e-book* também foi destacada como um ponto forte, contribuindo para a leitura fluida e para o uso eficiente em sala de aula. Além disso, a quantidade e diversidade de atividades foram percebidas como compatíveis com os objetivos da proposta, permitindo abordagens didáticas flexíveis e contextualizadas.

As atividades propostas foram reconhecidas como relevantes para a realidade dos estudantes, promovendo a reflexão sobre temas ambientais e sociais a partir de situações concretas. A elaboração do jornal escolar, por exemplo, foi vista como uma experiência enriquecedora, capaz de conectar o conhecimento escolar à vivência cotidiana da comunidade.

Algumas sugestões de aprimoramento foram feitas, como a ampliação da proposta para outros segmentos da escola, a inclusão de temas econômicos e a utilização de formatos digitais para ampliar seu alcance. Essas contribuições apontam para o potencial de adaptação e expansão do PE em diferentes contextos educacionais.

No geral, os professores avaliaram o PE como um recurso didático consistente, de fácil aplicação e com forte aderência às práticas interdisciplinares. A disposição em utilizar e recomendar o material a outros colegas demonstra seu valor como instrumento de apoio à formação crítica e à prática docente comprometida com a transformação da realidade escolar.



Imaginamos um mundo onde a solidariedade, a justiça e a sustentabilidade caminham lado a lado. Juntos, podemos construir um futuro mais justo e acolhedor para todos!

Considerações Finais

Este *e-book* foi desenvolvido para oferecer uma abordagem educacional integrada, que combina interdisciplinaridade, alfabetização científica e sustentabilidade, direcionada às urgências de nossa sociedade contemporânea. Em tempos de grandes transformações ambientais, sociais e econômicas, a educação tem o papel essencial de formar cidadãos conscientes, capazes de compreender a complexidade das interações entre o ser humano, a sociedade e a natureza, e de se engajar em ações concretas para melhorar sua realidade.

Os conceitos apresentados são ferramentas que ajudam a preparar os estudantes para os desafios futuros. A alfabetização científica promove o desenvolvimento do pensamento crítico, e capacita os alunos a participarem de maneira informada e ativa em questões socioambientais e tecnológicas, essenciais para a cidadania responsável. De maneira semelhante, a interdisciplinaridade reúne saberes diversos, proporcionando aos alunos uma compreensão integrada e contextualizada dos desafios da atualidade. A proposta do jornal escolar interdisciplinar incentiva a expressão e a criatividade dos alunos, promovendo um engajamento com temas locais de sustentabilidade e cidadania. Por meio desta atividade colaborativa, eles se informam e investigam questões relevantes, além de desenvolverem habilidades de comunicação e reflexão, conectando o aprendizado às realidades de suas comunidades.

Esperamos que este *e-book* inspire educadores e estudantes a adotar uma postura crítica e proativa frente à ciência e à sustentabilidade. Que esta obra seja um convite para o desenvolvimento de uma cidadania planetária, comprometida com o meio ambiente e com a justiça social, e que fomente o aprendizado necessário para transformar o mundo local e globalmente.

Esperamos que este *e-book* inspire educadores e estudantes a adotar uma postura crítica e proativa frente à ciência e à sustentabilidade. Que esta obra seja um convite para o desenvolvimento de uma cidadania planetária, comprometida com o meio ambiente e com a justiça social, e que fomente o aprendizado necessário para transformar o mundo local e globalmente.

Agradecemos sinceramente a você, leitor, por dedicar seu tempo a este *e-book*, desenvolvido com o intuito de oferecer uma abordagem educacional integrada que combina interdisciplinaridade, alfabetização científica e sustentabilidade. Em tempos de grandes transformações, a sua participação é essencial na formação de cidadãos para novos tempos que estão por vir.

Referências Bibliográficas

- AULER, D.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científico-tecnológica: para quê? Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 122-134, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/XvnmrWLgL4qqN9SzHjNq7Db/>. Acesso em: 24 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em: 3 set. 2023.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.
- CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D.; CARVALHO, A. M. P.; PRAIA, J.; VILCHES, A. (Orgs.). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- CANDAU, V. M. Reinventar a escola: sentidos e práticas. Revista Espaço do Currículo, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 678-686, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949/32178>. Acesso em: 25 set. 2024.
- CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89-100, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.
- CORREIA, M. H.; RODRIGUES, B.; SILVA, L. R. B.; KUHN, S. L. Desenvolvimento Sustentável: Importância da Educação Sustentável no Âmbito Escolar e Social. In: 3º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais, 2015.
- FAZENDA, I. C. A. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- FREINET, C. Livro-Jornal Escolar. 1974. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5764554/mod_resource/content/1/FREINET_LIVRO_JORNAL%20ESCOLAR.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.
- GADOTTI, M. Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
- IJUIM, J. K. Jornal Escolar: do Instrumento Didático ao Instrumento Complexo. 2000. Disponível em: <https://www.jornalescolar.org.br/securefiles/arq-IJUIM-J-jornal-escolar-do-instrumento-didatico-ao-instrumento-complexo.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.
- JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NAÇÕES UNIDAS. Agenda 21: Capítulo 36 - Promoção do Ensino, da Conscientização e do Treinamento. Rio de Janeiro: Ministério da Educação, 1992. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/c36a21.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- NAÇÕES UNIDAS. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>. Acesso em: 28 ago. 2024.
- SETUBAL, M. A. Educação e sustentabilidade: Princípios e valores para a formação de educadores. 1. ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2015.
- SOBREIRO, M. A. Célestin Freinet e Janusz Korczak, precursores do jornal escolar. 2005. Disponível em: <https://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/145.pdf>. Acesso em: 18 set. 2024.

Sobre as Autoras



----- LUCIANA SANTOS DA CUNHA

Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Educação Básica (PPGEB) do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), pós-graduada em Educação Ambiental pela AVM Educacional Ltda., graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). Atua como Professora Inspetora Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação.

luscunha.se@gmail.com



----- LIDIANE APARECIDA DE ALMEIDA

Doutora e Mestra em Ciência e Tecnologia de Polímeros pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), licenciada e bacharel em Química pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Professora associada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), atua como Professora de Química do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ) tanto na Educação Básica quanto na Graduação em disciplinas do curso de Licenciatura em Química. Professora do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB – CAp/UERJ).

lidialmeida0909@gmail.com

A linha editorial DIÁLOGOS destina-se à divulgação de produções científicas voltada para o professor, em que se estabeleça a relação entre teoria e prática na promoção de saberes sobre a educação, em suas diversas áreas de conhecimento, cabendo a experimentação metodológica e a abordagem multidisciplinar.

Perfil dos autores: profissionais da educação.

Público-alvo: profissionais da educação; estudantes de licenciatura e pós-graduação.

